

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR - UNIREDENTOR
CURSO: SERVIÇO SOCIAL

MIRLAINE DE MATOS SILVA

**ABANDONO E VELHICE: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA
IDOSOS EM AMBIENTES HOSPITALARES.**

Itaperuna
2021

MIRLAINE DE MATOS SILVA

**ABANDONO E VELHICE: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA
IDOSOS EM AMBIENTES HOSPITALARES.**

Monografia apresentada à
UniRedentor como parte dos
requisitos para a obtenção do
título de bacharel em Serviço
Social.

Orientador(a): Ricardo William Guimarães Machado

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Acadêmico/a: MIRLAINE DE MATOS SILVA

Título: ABANDONO E VELHICE: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM AMBIENTES HOSPITALARES.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Objetivo: Título de Bacharel em Serviço Social

Instituição: UniRedentor

Área de concentração: Serviço Social

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Ricardo William Guimarães Machado
Orientador
UniRedentor

Prof^a. Me, Jaqueline de Melo Barros
Membro avaliador interno
UniRedentor

Prof. Dr. Cacildo Teixeira de Carvalho Neto
Membro avaliador externo
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dedico esse trabalho aos meus pais e ao meu irmão Ueliton por terem sido meus grandes inspiradores no decorrer da minha caminhada, fazendo com que eu não desistisse do meu grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido chegar até onde eu cheguei, apesar dos grandes empecilhos que eu me deparei no decorrer da faculdade, principalmente no início da graduação, onde pensei que não ia ser capaz de ingressar na faculdade e até mesmo de concluir a graduação, mas com muita força e fé eu ergui a cabeça e enfrentei todas as dificuldades que surgiram na minha estrada.

Em segundo lugar eu quero agradecer a minha família de modo geral, em específico aos meus pais e ao meu irmão que foram meus grandes inspiradores e meus alicerces, fazendo com que eu não desistisse dos meus sonhos e sempre acreditando que eu era capaz de vencer e ir muito além do que eu podia imaginar;

Em terceiro lugar eu gostaria de agradecer ao meu orientador e professor Ricardo Machado, pessoa e profissional excepcional na qual eu tive orgulho de conviver e aprender muito, sou imensamente grata a ele por ter me passado um leque de conhecimentos e por ter contribuído de uma forma tão positiva na minha carreira profissional, obrigada por esse lindo trabalho que construímos;

Em quarto lugar eu gostaria de agradecer a todos meus amigos em geral, que sempre me apoiaram também, me acolheram e se mostraram super orgulhosos de mim, sempre contribuindo de alguma forma na minha vida, seja por meio de conversas ou conselhos e sempre dizendo palavras positivas para que eu não pudesse desistir e acreditar que eu iria conseguir;

Em quinto lugar eu venho agradecer a uma grande amiga minha Ana Caroline Bastos, amiga essa que sempre acreditou em mim e que sempre me incentivou em relação a minha vida profissional, com toda certeza essa conquista tem uma parcela dela, além de também contribuir para a escolha do tema desse trabalho e também a minha grande amiga Camila Sant'Ana por também ter me acolhido e ter me auxiliado em um dos momentos mais difíceis da minha graduação, confiando mais em mim do que eu mesma, fazendo parte dessa história linda;

E por fim, eu venho agradecer a toda instituição UniRedentor por tamanho comprometimento e atenção que teve para comigo durante esse tempo, em específico a Coordenadora Gutiélle Carvalhal e Jaqueline Melo por total dedicação e empatia nesses anos de caminhada e ao meu supervisor de estágio Wallace Santos.

“Então mire as estrelas e salte o mais alto que der, tome distância e faça o melhor que puder só não se permita viver na sombra do talvez, aqui só se vive uma vez, vença seus medos, você é capaz de voar por cima das vozes que gritaram para você parar. Não há nessa vida algo que possa alcançar você só precisa ir buscar.” (Rosa de Saron)

RESUMO

O trabalho a seguir discute acerca do abandono de idosos no âmbito hospitalar, levando em consideração em como o processo de envelhecimento tem se dado no mundo e no Brasil, visto está assumindo uma posição bastante significativa em relação aos demais grupos, e também ressaltar que na mesma medida que o envelhecimento vem aumentando a violência para com esse idoso tende a crescer também, violência essa caracterizada de diversas formas não se restringindo apenas à física, mas sim a qualquer ação que venha causar dano e sofrimento para com esse idoso, se dando na sua grande maioria de maneira oculta e praticada pelos próprios familiares. E por fim, a pesquisa discutirá em relação ao abandono, sendo também um tipo de violência praticada ao idoso.

Palavras -Chave: Idoso, abandono, violência.

ABSTRACT

The following work will discuss about the abandonment of elderly people in the hospital, taking into account how the aging process has been taking place in the world and in Brazil, since it is assuming a very significant position in relation to the other groups, and also to emphasize that to the same extent that aging has been increasing violence towards this elderly person, it also tends to increase, violence characterized in different ways, not being restricted only to physics, but to any action that may.

Keywords: Elderly, abandonment, violence.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Objetivos	9
1.2	Metodologia	10
1.3	Justificativa	10
1.4	Problemática	11
1.5	Estrutura do Trabalho	11
2	VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E ASDIRETRIZES DO SUS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA	12
2.1	O fenômeno do envelhecimento populacional	12
2.2	Violência contra a pessoa idosa.....	18
2.3	Abandono de idosos-realidade brasileira	27
3	ABANDONO DE IDOSOS EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	33
3.1	Metodologia executada	33
3.2	Apresentação dos resultados da pesquisa	35
3.3	Diálogo entre os autores acerca do abandono de idosos em âmbito hospitalar	41
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho tem como objeto de pesquisa discutir acerca do abandono de idosos no âmbito hospitalar, visto que isso é considerado uma violência e também como um objeto de intervenção do profissional de serviço social.

Nos últimos anos houve um aumento da população idosa, ao contrário do que se pensa este fenômeno não é resultado apenas da redução da taxa de mortalidade, mas também da redução da taxa de fecundidade. Dessa forma, uma população se torna mais idosa à medida que aumenta a proporção de idosos e diminui a proporção de jovens. Este fenômeno vem ocorrendo em escala global e se deve a melhorias na qualidade de vida no acesso à saúde, além do acesso à informação e educação e aumento de renda. Tais fatores somados às políticas públicas gera um envelhecimento saudável e duradouro. (PAULINO, 2017)

Cabe ressaltar que ao tratar de velhice, não estamos tratando de um fenômeno estático e bem definido, mas sim de algo complexo que abrange vários aspectos, como questões sociais, econômicas, históricas, culturais e as questões subjetivas, próprias de cada sujeito. (PAULINO, 2017)

A violência contra a pessoa idosa se configura como um problema de saúde pública, o Estado precisa saber quem são as vítimas, os agressores, o tipo de violência para criar ações e políticas públicas voltadas para a solução desta problemática e também garantir o atendimento de saúde necessário a este público. (PAULINO, 2017)

O abandono de idosos pode ser entendido como uma violência, que se configura por meio da falta de interesses do Estado, da família e de outras instituições em prestar suporte a pessoa idosa. A família é a principal responsável por garantir ao idoso o direito ao lazer, à cidadania, à alimentação, à saúde, à convivência familiar e comunitária, ao respeito, portanto cabe a mesma a maior responsabilidade nos cuidados para com o idoso, depois dela caberá a responsabilidade a sociedade e ao Estado. (SILVA; MARINHO; DELFINO, 2016)

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral compreender os casos de abandono de idosos por parte de seus familiares, já ao que tange aos objetivos

específicos da pesquisa foi buscar compreender como se dá o envelhecimento no mundo em específico no Brasil, a questão da violência para com esse idoso, bem como as políticas de saúde que asseguram o mesmo e o meio hospitalar onde este idoso está inserido.

Metodologia

A metodologia é compreendida um atalho do pensamento e da prática exercida na realidade. Visto isso, a mesma se apresenta como uma peça principal ao que se refere às teorias da pesquisa, onde a mesma sempre estará proferindo suas teorias. (MINAYO, 2002)

A principal pesquisa bibliográfica que será utilizada para a elaboração desse trabalho será por meio de artigos científicos, monografias e dissertações, outro método que será utilizado visando agregar informações nessa pesquisa, será a realização de uma revisão de literatura narrativa tendo como objetivo revisar tudo aquilo que foi apresentado na pesquisa, ou seja, fazendo uma síntese de tudo que foi discutido no decorrer do trabalho, facilitando assim o entendimento da temática por parte do leitor. Tal método foi elencado pelo contexto de pandemia na qual estamos presenciando, visando assim enriquecer a pesquisa supracitada.

Justificativa

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) até o ano de 2025 a população idosa irá se expandir chegando a aumentar 16 vezes obtendo assim um caráter contraditório, em relação ao número total da população. O aumento da população idosa é um fator que vem sendo analisado mundialmente pelo seu crescimento elevado, porém tendo um enfoque maior em países desenvolvidos como na Inglaterra, Alemanha, Suíça, Estados Unidos e Japão por serem países que possuem uma estrutura econômica e social favoráveis. (MORAIS *et al*, 2014)

No Brasil, esse fator já vem sendo analisado e compreendido desde 1960. Dentre 180 milhões de idosos, 9% desse percentual são pessoas que possuem aproximadamente 60 anos de idade ou mais, com isso pode se concluir, que há mais de 17 milhões de idosos no Brasil. Esse aumento vem sendo demonstrado também pelo grande número de idosos que residem nos institutos de longa

permanência(ILPIs). (MORAIS *et al*, 2014)

De acordo com o inciso V da legislação de 2003, deve haver uma priorização do idoso por parte de seus familiares ou então que os mesmos sejam transferidos para as ILPIs, exceto aqueles que possuem condições financeiras e pessoais para a sua sobrevivência. O art. 3º título I do Estatuto do idoso respalda que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003)

O abandono em relação à pessoa idosa pode ser considerado como uma vulnerabilidade social vivenciada pelo idoso e não ocorre somente quando há rompimento de vínculos familiares, mas sim por qualquer tipo de negligência praticada e de desproteção por parte de seus familiares, comunidade e pelo Estado. Com isso, é notória a grande quantidade de pessoas idosas que são abandonadas nas ruas, nos hospitais e nas instituições de longa permanência.

Problemática

Como se dá o abandono de idosos no âmbito hospitalar?

Estrutura do Trabalho

O respectivo trabalho está organizado em três capítulos, sendo o primeiro capítulo uma breve síntese do tema, o segundo capítulo trata-se do envelhecimento, da violência contra o idoso, e também do abandono para com o mesmo. No terceiro capítulo foi realizado uma revisão de literatura narrativa retomando tudo aquilo que foi apresentado nos capítulos anteriores, e por último as considerações finais.

2 VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E AS DIRETRIZES DO SUS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.

O fenômeno do envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional é considerado uma temática que vem sendo discutida *a priori* na contemporaneidade, ou seja, sendo um assunto que não era muito discutido pela sociedade, Estado e pelos profissionais, porém recentemente esse fenômeno vem chamando atenção e se inserindo numa pauta de discussão por diversas áreas profissionais, podendo citar: a enfermagem, psicologia, serviço social, sociologia, dentre outros.

Paulino (2017) afirma ser um fenômeno irreversível, ou seja, sendo um processo na qual não se pode modificar/inverter, destacando também ser um processo de extrema relevância a ser fomentado, tanto pela temática quanto pelo grupo social que esse processo abarca. De acordo com algumas estatísticas no ano de 1980 a 1999 a população jovem com que possui menos de 20 anos cresceu 12%, enquanto a população idosa cresceu 70%, ou seja, crescendo cinco vezes mais do que a população jovem. Com isso, a população passa então de 7,2 milhões para 12,6%; até o fim do século onde a expectativa de vida sofrerá um aumento de 20 anos.

O processo de envelhecimento populacional no Brasil se dá através da conformidade de dados que são apresentados, podendo mencionar o grande aumento dessa população no ano de 1970, atingindo a 5,06%, 6,06% no ano de 1980 e 7,06% em 1990. Já em 2000 essa população representou 8,06%, supondo que até 2025 essa população irá sofrer um acréscimo podendo chegar a 15%, 3. Pressupostos apontados pelas Nações Unidas ressaltam que o Brasil ocupará a sexta posição em relação ao maior número de população idosa no ano de 2025, antecedendo os países como: a China, Índia, Rússia, EUA e Japão. (PAULINO, 2017)

Segundo Nasri (2008), o fenômeno chamado envelhecimento se deu devido a uma transição demográfica juntamente com uma transição epidemiológica, podendo também ser chamado de envelhecimento do século. 20. Esse fenômeno tem acarretado uma desordem muito grande dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo fato dessa população ser uma população que apresente doenças crônicas e

consequentemente irão precisar de um cuidado maior, além das suas incapacidades cognitivas e fisiológicas que são outras duas características muito marcantes quanto a esse fenômeno. Sendo assim, se mostra um desafio muito grande ao que tange a esse sistema ter que cumprir com todas essas demandas que lhes são postas, e obter resultados satisfatórios.

O fenômeno envelhecimento, ao contrário do que muitos pensam, é consequência do declínio da fecundidade e não do declínio da mortalidade. A população tende a ficar mais idosa quando há um acréscimo da população idosa, com isso a população de indivíduos jovens tende a sofrer um declínio, em outras palavras pode-se dizer, para que certa população envelheça, se faz necessário que haja uma taxa menor em relação à fecundidade. A transição demográfica como citado anteriormente, deu início na Europa onde o primeiro fenômeno que ocorreu foi à diminuição da fertilidade, isso foi observado logo após a Revolução Industrial, sendo um momento que antecedeu o surgimento da pílula contraceptiva. O aumento da expectativa de vida ocorreu devido a melhores condições sociais, a aplicação de vacinas, o uso de antibióticos e também graças ao saneamento básico. (NASRI, 2008)

Um dos diferenciais sobre a transição demográfica europeia e a latino americana é o seu momento histórico, que as mesmas ocorreram. Em relação à cultura europeia obteve-se um índice significativo em relação ao desenvolvimento social e o aumento da renda. Já na América Latina, em específico no Brasil, houve um processo de urbanização, porém se manteve estável a renda. Dentre os anos de 1940 a 1960, o Brasil presenciou um declínio considerável de mortalidade, onde a fecundidade se manteve em níveis bem altos, gerando assim uma população jovem quase estável e com um crescimento muito acelerado. Já a partir de 1960 a fecundidade que se iniciou nos países desenvolvidos, ou seja, em países mais privilegiados foi reduzida, se generalizando rapidamente, resultando assim no processo de transição da estrutura etária. Nota-se, que num futuro próximo teremos uma população quase estável, entretanto com uma população mais envelhecida e com um índice de crescimento baixíssimo ou até mesmo negativo. (NASRI, 2008).

É de extrema importância salientar que ao se referir ao processo de envelhecimento populacional, possamos entender que não dá para tratar desse assunto de forma isolada, e nem tão pouco obtermos respostas bem definidas, mas sim compreendermos de maneira complexa, visto que esse processo requer de

diversos fatores que os precedem, ou seja, dependendo de uma série de fatores para que venha ocorrer, sendo eles: culturais, econômicos, políticos, sociais. (PAULINO, 2017)

A ONU determinou a idade de 60 anos como a idade que define o começo do processo de envelhecimento nos países que se encontram em desenvolvimento e 65 nos países desenvolvidos, apesar de não ser uma regra propriamente dita, visto que há diversos fatores que contribuem para que esse processo venha acontecer.

Lembrando que o processo de envelhecimento varia de pessoa para pessoa e dos determinantes que precedem esse processo, sendo eles: sociais, econômicos, culturais e históricos que essa pessoa está inserida, em outras palavras dizendo, a pessoas que são mais novas e envelhecem mais rápido, e outras mais velhas que levam mais tempo para envelhecer, sendo um fator muito relativo. (PAULINO, 2017)

Além desses determinantes que foram mencionados, há outros fatores que foram analisados por Paulino para o desencadeamento desse processo de envelhecimento que seria a condição de saúde desse indivíduo, o sexo, aposentadoria e níveis econômicos, fatores esses que podem vir a alternar dependendo do contexto social na qual esse indivíduo se encontra.

O mesmo ressalta que a idade de 60 a 65 anos foi delimitada como o início do processo do envelhecimento pelo simples fato de ser uma idade na qual esse indivíduo, de acordo com os sistemas legislativos de aposentadoria, não se encontrava mais em condições aptas ao trabalho, se desvinculando assim da produção e reprodução de relações econômicas.

Essas construções sociais vão muito além do que apenas “construções sociais”, ou seja, as mesmas exprimem valores, significados, e funções sociais nos mais diversos momentos e fases de suas vidas, o que implica diretamente nos quadros de saúde, do alcance da cultura, da desfrutação de bens, serviços e possibilidades de bem estar social e individual.

(...) a velhice e o idoso emergem da dinâmica demográfica, do modo de produção econômica, da estrutura e organização de grupos e classes sociais, dos valores e padrões culturais vigentes das ideologias correntes e dominantes das relações entre o Estado e a sociedade civil. (MAGALHÃES, 1989, p.15 *apud* PAULINO, 2017, p.4)

É relevante refletir mediante ao que temos se deparado, quando o assunto é envelhecimento, é que na mesma proporção que há um aumento da expectativa de vida, ainda assim não há uma valorização da pessoa idosa e nem se quer do seu processo de envelhecimento, por parte da sociedade, ou seja, onde o idoso é tratado de maneira inferior comparado aos demais grupos pelo fato da sociedade ter criado uma faceta que à medida que o mesmo sofre um declínio biológico se manifesta uma deficiência comportamental, não podendo mais se inserir nesse âmbito econômico, por ser visto como “incapaz” e “inferior”, se tornando então vítima de estereótipos e de preconceitos por esses grupos sociais que se enquadram como produtivos, pessoas essas que se esquecem de que o processo de envelhecimento é uma lei natural da vida. Diante disso, os idosos deveriam ser respeitados e terem seus direitos respaldados, uma vez que os mesmos que praticam o ato hoje, amanhã poderão ser acometidos pelo mesmo ato por outras pessoas. (PAULINO, 2017)

Nota-se um descaso muito grande ao que tange a essa temática, não só falando de estudos da área, mas sim por parte do governo em relação ao atendimento direcionado a esses idosos, tomando como exemplo a insuficiência de políticas públicas que o sistema de saúde apresenta, e também da falta de comprometimento que o sistema previdenciário possui para com o idoso (PAULINO, 2017).

Correia (2012) vem dizer que antes da implementação do SUS, foram realizados movimentos sociais da sociedade juntamente com a Reforma Sanitária a fim de se obter uma saúde universal e romper com o paradigma do atendimento individual curativo, onde somente os trabalhadores que eram vinculados ao sistema previdenciário desfrutavam do atendimento na década e 70 e 80. Com isso, depois de inúmeras reivindicações a saúde passa ser um direito pautado em lei pela Constituição Federal de 1988, porém por mais que a mesma trouxesse pontos positivos, ainda sim logo após o neoliberalismo assolando o Brasil na década de 90, começa então a surgir alguns impasses, podendo destacar a falta de acesso aos serviços de saúde, em todos os níveis e também a precariedade desses serviços que são oferecidos a população, isso se dá pelo sucateamento da falta de profissionais, dos insumos insuficientes que a rede detém e da falta de estrutura. Um grande fator que contribuiu para isso é a questão dos planos de saúde, visto que houve um grande aumento no ano de 2000 a 2006, passando de 34,5% milhões de

peças para 44,7%, onde o Brasil é considerado o 2º país que abarca a maior quantidade de seguros de saúde, estando abaixo apenas dos EUA.

O acesso a universalização dos direitos se deu num período onde o Brasil estava sendo acometido por uma crise econômica, e também sendo acometido pelo Neoliberalismo que tinha como objetivo sucatear todos aqueles direitos que foram conquistados na Constituição Federal de 1988, e o caráter de universalização que foi conquistado pela população, depois de anos lutando. Essa concepção de Neoliberalismo também pode ser chamada de “reforma” ou até mesmo ‘contrarreforma’, como alguns autores dizem, pelo simples fato de desfavorecer a população, ou seja, de trazer malefícios a mesma, no sentido de não realizar uma reforma propriamente dita, mas sim de ‘retirar’ tudo aquilo que foi alcançado, podendo citar a flexibilização das relações trabalhistas e dos direitos sociais.

A concepção da contrarreforma preconiza o Estado de forma mínima em relação ao social, se desresponsabilizando da execução de políticas públicas, mas sim atuando somente na coordenação, no financiamento e agindo também no fortalecimento da privatização dentro da saúde, ou seja, em outras palavras dizendo se fazendo mínimo para o social e máximo para o capital, na lógica da privatização são comprados serviços complementares externos para serem executados dentro do SUS, por meio de contratos realizados entre entidades privadas e filantrópicas, e também de novas formas de gestão usadas por esse setor, uma vez que o mesmo se apropria dos moldes que são utilizados no SUS para utilizarem no setor privado.

É através dessa privatização que esses direitos são transformados em mercadoria, ou seja, o que antes era de caráter universal passa a ser “vendido” onde os cidadãos passam então a ser consumidores de seus direitos e não mais cidadãos de direitos, e somente aqueles que possuem poder aquisitivo o suficiente detém desses serviços, quanto ao resto da população, os mesmos ficam à mercê de políticas públicas seletivas e focalizadas e consequentemente de políticas precarizadas.

E é nessa perspectiva da falta de políticas públicas que a responsabilidade então se volta para toda família. De acordo com que Caldas (2003) sinaliza, visto que o processo de envelhecimento gera dependências, ou seja, o idoso precisa então da ajuda de terceiros para exercer suas atividades do dia a dia, pelo fato de apresentar incapacidades e necessidades físicas, biológicas e cognitivas.

Essa questão da dependência precisa ser reconhecida e discutida na saúde pública o quanto antes possível, para que assim possam ser pensadas formas de elaborar políticas públicas que vise uma promoção da saúde, uma prevenção de incapacidades, e também uma manutenção da capacidade funcional do idoso dependente e do seu cuidador. Essa parceria dos profissionais de idosos com a família e/ou com os cuidadores é de suma importância nesse processo de dependência que o idoso se encontra, para que assim possam ser evitados as hospitalizações e os asilamentos, visto que atualmente muitas pessoas são totalmente desinformadas e não possuem estruturas físicas nem emocionais para cuidar de um idoso. (CALDAS, 2003, p.776)

Por mais que existe uma política nacional de saúde do idoso ainda sim se faz presente no Brasil à falta de um programa de governo direcionado para a população idosa que desenvolve dependência, e também a falta de políticas públicas para que possa auxiliar esse idoso. (CALDAS, 2003)

Indo em consonância ao que Kalashe (1987) aponta, o sistema de saúde pública se encontra cada vez mais escasso de recursos ao que tange ao processo de envelhecimento. Esse processo precisa o mais rápido possível de um diagnóstico de saúde preciso, contando com métodos e intervenções eficazes para que possam vir a suprir as necessidades desse grupo social, e assim gerar uma atenção maior a esse idoso, oferecendo-lhes autonomia e dignidade, visto que esse grupo social é um grupo que vem sendo deixado de lado por parte do Estado.

O autor supracitado menciona como forma de explicar essa falta de comprometimento para com o idoso o caso de uma criança que apresenta problemas de saúde, sendo muito mais fácil atender e cuidar da mesma, pois pelo mesmo fato que a doença surgiu, ela pode desaparecer pela criança ser jovem, já no idoso, quando o mesmo apresenta qualquer problema de saúde, o mesmo irá ficar dependendo de muito tempo, ou seja, de anos para ser acompanhado, cuidado e protegido por esse sistema de saúde, gerando assim um “desfalque” no sistema.

Cumprir destacar que o envelhecimento é um fenômeno natural, e tem sido um fator no qual só vem aumentando no Brasil comparado a população jovem, visto ser um fator que envolve diversos aspectos para se ocorrer, sendo um fator que não pode ser visto de forma isolada, porém sabe-se que esse fator é irreversível e não se pode modificar, em outras palavras dizendo, é natural, aonde todos irão se deparar um dia.

Contudo, na sociedade atual o mesmo é visto como algo “anormal” por outros grupos sociais, desencadeando assim estereótipos e preconceitos, além de não possuir um sistema de saúde de qualidade que venha suprir os impactos que esse processo acarreta, dentro desses estereótipos praticados pela sociedade, se encontra a violência contra o idoso, assunto esse de mera importância a ser debatido, onde a seguir iremos compreender melhor a respeito e como a mesma ocorre.

Violência contra a pessoa idosa

A violência contra o idoso é um tema que precisa ser debatido e ganhar mais visibilidade, pelo fato de futuramente ser uma população que irá ocupar grande parte do nosso território, podendo chegar a 31 milhões de idosos, com idade acima de 60 anos, sendo assim o Brasil entrará numa posição significativa, como o país mais envelhecido do planeta. (SILVA *et al*, 2007)

Sendo assim faz se relevante um olhar mais amplo e um interesse maior acerca da temática e também das expressões da questão social, visto que a mesma se enquadra como uma expressão da questão social, podendo citar também como questões de caráter econômico, previdenciário e familiar, questões essas que estão voltadas para o processo de velhice e envelhecimento, e que se manifestam através de violência e maus tratos ao idoso. (SILVA *et al*, 2007)

Machado (1999) exprime que a expressão da questão social advém da contradição capital *versus* trabalho, contradição essa pautada nos moldes capitalistas, marcada por uma acentuada exploração, onde de um lado se encontra a burguesia que detém dos meios de produção, e do outro o proletariado que vende sua força de trabalho para a mesma, sem conseguir usufruir de seus bens, gerando lucro apenas para o seu empregador.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2005, p.77)

A concepção de questão social dentro da sociedade traz consigo um teor de investigação, não possuindo um significado concreto do que realmente é, ou seja, podendo ser entendida de várias formas, onde nem todos conseguem vislumbrar essa contradição de capital *versus* trabalho dentro da sociedade, porém se sabe que ao observar e se deparar com que a grande maioria vem enfrentando, é possível obter conclusões a respeito do que se refere à questão social, uma vez que ambos possuem uma desigualdade muito acentuada, onde o proletariado só possui como bens a sua força de trabalho para venda, sem contar com a falta de acesso a seus direitos. Sendo assim, é de suma importância a superação dessa questão social e de compreender os impactos trazidos pela mesma, tanto na sociedade como na vida dos mesmos.

Dentre os fatores que desencadeiam essa desigualdade, podem ser citados os mais distintos, como: desemprego, fome, favelização, analfabetismo, resultando assim em profissionais sem qualificação, tendo que ocupar cargos como: catadores de lixo, limpadores de semáforos, vendedores de papel, e entre outros, por não obterem outra opção como forma de sobrevivência, colocando até mesmos as crianças para auxiliarem nas despesas, ou então optando por frequentarem alguma religião como forma de sair da margem da pobreza.

O fruto dessa contradição, para ser vislumbrado se dá através das expressões da questão social como: analfabetismo, fome, desemprego, violência, e inadimplência, é exatamente por meio dessas expressões que se manifesta a questão social, expressões essa de caráter prioritário e que possuem papel fundamental na vida nos cidadãos, porém não são alcançadas pela subordinação do capital sobre o trabalho, onde o objetivo se faz em acumular capital, e não garantir condições de vida melhores aos cidadãos.

Essa contradição de capital *versus* trabalho abarca muito mais do que apenas as desigualdades, mas sim representando um momento de luta da classe trabalhadora, em prol de seus direitos, sejam eles: políticos, econômicos e sociais. E é diante disso, que se faz presente às transformações históricas da questão social, ou seja, a mesma vai tomando novas formas, à medida que o tempo vai passando, uma vez uma que a cada momento uma demanda é apresentada, podendo citar no período ditatorial onde a luta era romper com a dominação política, logo depois a luta era pela consolidação da democracia, logo depois veio às transformações no mundo trabalho, e assim em diante, exigindo da mesma uma nova roupagem.

A violência contra a pessoa idosa vem sendo imposta como um desafio em nossa sociedade, tanto na esfera pública como dentro da sociedade, essa temática envolve diversos fatores que a circundam, a começar pela estrutura e pela conjuntura social na qual este idoso está inserido, porém não se tem um perfil traçado dos idosos que são vítimas de violência, acometendo qualquer idoso, de qualquer classe social, tanto de cidades grandes como dos pequenos centros urbanos. (SILVA *et al*, 2007)

Essa temática se faz presente no nosso dia a dia por meio de noticiários que revelam que a violência vem aumentando a cada dia que passa, sendo desencadeada por inúmeros fatores, dentre esses fatores, pode-se destacar a pobreza, o uso abusivo de álcool e outras drogas, as mudanças ao que tange aos novos arranjos familiares e também as leis que muitas das vezes não cumprem com seu papel de assegurar os direitos sociais. (SILVA *et al*, 2007).

Na maior parte das culturas, as mesmas possuem o hábito de separar os idosos, ou então desejarem a sua morte, sendo uma ideologia atual, visto que os antigos valorizavam a figura do idoso dentro da sociedade, sendo traços de uma cultura específica, pois assim como tinha uma cultura que o valorizasse hoje tem uma cultura que os despreza. (SILVA *et al*, 2007)

Já ao que concerne à violência a pessoa idosa, esse problema tende a ser mais complexo pelo fato de ainda de ser uma prática que se caracteriza de forma oculta, ou seja, onde a vítima não se pronuncia por inúmeros fatores, essa violência se apresenta de diversas maneiras, como abuso físico, psicológico, financeiro, abandono, negligência, ameaça e etc.

a violência é uma expressão relacional de poder, como forma de exercício de dominação, de imposição como de reação de quem tem seu poder enfraquecido, como revidar [...] está situada no contexto de negação da vida. (SILVA *et al*, 2007, p.240)

A violência é uma terminologia que se dá de diversas maneiras, ou seja, obtendo um caráter multidimensional, não se restringindo apenas a agressões físicas e assumindo um papel bem complexo na sociedade, uma vez que a mesma interfere nos conflitos sociais, nas relações de poder e também sendo uma forma de violação de direitos. Já ao que tange a pessoa idosa essa violação é uma afronta, ou seja, uma falta de consideração com a mesma. (SILVA *et al*, 2007)

Guedes, Elsner e Pavan (2007) enfatiza que a violência contra o idoso, abarca muito além do que apenas o uso coercitivo da força física, mas sim abrangendo a parte psíquica e moral, seja ela executada por um indivíduo ou por um grupo, que venha intencionado de violar os direitos desses idosos. A mesma respalda que logo após o mesmo vivenciar situações de violência e maus tratos o mesmo pode ir a obter alterações de personalidade e humor, podendo citar, quadros de depressão, tristeza, medo, agitação, não sabendo se comportar em público, realizando falas e atitudes inadequadas naquele ambiente.

Um ponto que chama bastante atenção mencionado pelo autor que se enquadra como uma das causas do desprezo e dos maus tratos ocorridos na vida do idoso, seria ao que tange ao avanço com que a tecnologia vem assumindo mundialmente, uma vez que os idosos não possuem um domínio no manuseio da mesma, diferentemente dos jovens que possuem uma facilidade bem maior em relação a isso, resultando assim num isolamento do próprio idoso, pelo fato de se sentir “inferior” aos jovens, e não obterem o mesmo grau de valorização do que possuíam no passado.(GUEDES; ELSNER; PAVAN, 2007)

O termo violência de acordo com Soares, Vieira e Costa (2019) não é um assunto considerado recente em pautas de discussão, sendo uma temática que já vem permeando a nossa sociedade a muito tempo atrás, podendo citar o período de escravidão e o racismo que assolaram o Brasil por muitos anos, e também por outros crimes que já vinham acontecendo, como homicídios, estupros, e torturas, porém com a chegada do sistema capitalista isso veio a se agravar, ou seja, com a contradição de capital *versus* trabalho enraizada nesse sistema, foram surgindo diversas expressões da questão social e com isso a violência veio a aumentar e se fazendo presente cada vez mais dentro da sociedade, tomando outras formas, podendo citar a miséria, o desemprego, e a fome.

Esse sistema se configura numa linha de exploração e de alienação, visando somente à geração exacerbada do lucro, onde a burguesia classe essa que detém dos meios de produção domina o proletariado classe essa que vende sua força de trabalho, onde o mesmo não consegue se quer usufruir daquilo que foi produzido e se tornando tão alienado a ponto de não se enxergar naquilo que produziu, podendo dizer então que tal exploração é considerada uma forma de violência, com isso pode-se concluir que a violência está fortemente ligada ao trabalho assalariado.

A violência está associada a uma relação de poder que uma pessoa possui sobre a outra, ou seja, onde a mesma é subordinada sem possuir o direito de renúncia, independente ou não de sua vontade, cabendo ao Estado a maior parcela de culpa por tal ação.

A mesma se caracteriza pela violação dos direitos, e pelo descumprimento de normas e regras estabelecidas, contando também como uma dissimetria bastante acentuada entre os cidadãos em todas as áreas, ou seja, sendo resultante da dominação e exploração de uma classe sobre a outra. Outro ponto que a autora defende também como um ato de violência é a questão desse cidadão não ser reconhecido como tal dentro da sociedade, não obtendo relevância, e com isso passando a não ter liberdade de expressão, onde o mesmo tem que se calar perante a sociedade.

Diante disso, a violência se fez de maneira naturalizada e fazendo parte do dia a dia dos cidadãos “[...] uma das condições básicas da sobrevivência do homem, num mundo natural, hostil, foi exatamente sua capacidade de produzir violência numa escala desconhecida pelos outros animais.” (SOARES; VIEIRA; COSTA, 2019 p.17)

Essa concepção abrange também a prática da discriminação, ou seja, de pré julgamentos e estigmas criados pelo que é considerado “anormal”, diante da cultura e da tradição estabelecida naquela sociedade.

Contudo, ao falarmos de violência, sabemos que não dá para pensar nessa concepção apenas de maneira micro, ou seja, se restringindo apenas a práticas realizadas dentro dos lares, mas sim analisando a sociedade como um todo, nas relações sociais e econômicas desse indivíduo, visto ser um fenômeno estrutural dentro da sociedade capitalista, uma vez que a mesma é intrínseca a esse sistema, marcado de exploração, dominação e opressão, resultando assim em uma sociedade dotada de desigualdade social, desigualdade essa não só pautada em questões de caráter econômico, ao que tange a distribuição de renda, mas sim de gênero, de etnia, de educação, de machismo e patriarcado. Vale salientar também que a violência não acarreta danos apenas na vida subjetiva do cidadão, mas sim em todas as áreas da sua vida, destruindo sua identidade pessoal e retirando sua autonomia e liberdade.

O Brasil é considerado atualmente um país envelhecido, uma vez que as taxas de natalidade e fecundidade vem sofrendo um declínio, isso faz com que

automaticamente o número de idosos aumente, e resultando assim numa maior perspectiva de vida, ou seja, saltando de 33 anos que era a idade considerada o limite de vida para 70 anos. (SILVA *et al*, 2007)

Quando se trata do problema social da violência contra os idosos, é notório o descaso e a imagem negativa que a sociedade tem sobre o idoso, a sociedade advém com um estereótipo já pronto em seu imaginário tomando pra si o discurso de que o idoso é um ser considerado “inútil” por não possuir capacidades físicas e cognitivas satisfatórias para a realização de seu trabalho, esse estereótipo vem sendo criado pela atual sociedade contemporânea e capitalista na qual estamos inseridos, trazendo à tona que devemos ser fortes, ágeis e que devemos produzir e reproduzir relações econômicas. (SILVA *et al*, 2007)

E é nessa perspectiva que o idoso é menosprezado e deixado de lado, pois se encontra fora desse processo produtivo, sendo taxado assim como uma “cruz” a ser carregada na sociedade, se esquecendo que são seres humanos que mesmo não podendo oferecer seu trabalho são grandes encarregados de oferecer sabedoria e dotados de grandes experiências. É imprescindível superar esse paradigma que o idoso carrega dentro da sociedade, esse olhar distorcido e essa análise negativa em relação à velhice, permeado de crueldade, preconceitos e desrespeito. (SILVA *et al*, 2007)

A imagem distorcida, bem como a violência praticada frente à velhice não são fatores presente apenas no Brasil, fazendo parte da violência social em geral e universal, acontecendo em outros diversos países e sendo até mesmo banalizada, ou seja, sendo adotada como uma prática natural devido a questões culturais e de tradições que cada país abarca, se dando pelo momento histórico, a etnia, pela condição social, gênero, e pela realidade da pessoa idosa.

A violência e maus tratos ambos possuem os mesmos significados, ou seja, sendo um tipo de abuso e também considerados crimes trágicos, e por incrível que pareça ocorre na sua grande maioria pelos familiares que convivem com esse idoso, não acontecendo somente nas instituições de ILPI. (SILVA *et al*, 2007)

A fragilidade dos velhos é muitas vezes suficiente para separar os que envelhecem dos vivos. Sua decadência os isola. Podem tornar-se menos sociáveis e seus sentimentos menos calorosos, sem que se extinga sua necessidade dos outros. Isso é o mais difícil: o isolamento tácito dos velhos, o gradual esfriamento de suas relações com outras pessoas a quem eram afeitos, a separação em

relação aos seres humanos em geral, tudo que lhes dava sentido e segurança. (SILVA *et al* 2007, p.244)

Os maus tratos e a violência contra o idoso, como já mencionado anteriormente tem se dado de maneira oculta, onde os idosos sofrem calados por medo e repulsa de seus agressores, não se pronunciando preferindo muitas das vezes se submeterem a essas situações por medo da solidão futuramente e por muitas das vezes não obterem outra saída, como por exemplo: dependências financeiras, cuidados pessoais e por não terem outra moradia para residirem. (SILVA *et al*, 2007)

De acordo com Lopes *et al* (2018) entende-se sobre violência, que a mesma se enquadra atualmente como um problema que se insere dentro da saúde pública, e mesmo assim, as políticas públicas direcionadas a essa temática são completamente deficientes, ou seja, não possuem políticas o suficiente para que possam suprir esses problemas. Cabe salientar, que é de suma importância tomar conhecimento a respeito desses idosos, em como, o perfil desses idosos, sua conjuntura social e quais são suas particularidades, tanto em relação ao tipo de violência que foram acometidos como também na identificação do agressor que praticou tal ato, sendo informações muito relevantes para que o Estado possa intervir e assim criar políticas públicas, para assegurar esse idoso na saúde de forma correta por parte dos profissionais que atuam na área.

Percebe-se um grande desentendimento assinalado a respeito da violência no âmbito da saúde, podendo citar primeiramente a falta de conhecimento pelos profissionais ao que se refere ao repasse das informações aos indivíduos que utilizam do serviço, se dá pela carência de assuntos e conhecimentos que não foram explorados e nem se quer discutidos pela rede, ou seja, pela rede na qual esses profissionais atuam e com isso quem tende a “padecer” com essa falta são as vítimas de agressão. (LOPES *et al*, 2018)

A violência é um fator que precisa vir a ser construído socialmente, visto que cada país, cada sociedade e cada cultura abarca a temática de uma maneira. E é a partir dessa perspectiva que se pode produzir e levar conhecimentos a cerca de um melhor entendimento sobre a temática e sobre uma melhor intervenção dos diversos pontos, lembrando que é de suma importância que a mesma venha ser estudada dentro de uma perspectiva psicossociológica, contudo, buscando novos

procedimentos, não se contentando apenas com a ideia de que a violência é apenas parte de abordagens epidemiológicas e demográficas. (LOPES *et al*, 2018)

Torna-se imprescindível a elaboração de políticas públicas para que assim visem um melhor asseguramento e um melhor suporte a esses idosos, visto que as mesmas têm sido uma grande vitória a população idosa, pois essas políticas são grandes responsáveis por promover um envelhecimento ativo, e o direito a interação integral a saúde, através do SUS e também sendo responsável por repassar informações e conduzir os cuidados na qual seus cuidadores, ou seus familiares terão que ter com os mesmos mediante a qualidade dos serviços oferecidos, em como ressaltara importância da notificação de casos suspeitos ou de casos confirmados de quaisquer violência que seja, encaminhadas diretamente aos órgãos públicos e as ações de prevenção desses agravos.(LOPES *et al*, 2018)

Não só cabe aos profissionais de saúde como é de sua obrigação ao se depararem com essa realidade denunciar, se pronunciar e não se repudiar diante de tal fato, para que assim possa se alcançar uma cidadania e uma autonomia a esse idoso, ressaltando que logo depois da família ser a primeira e a grande responsável por tal ato, é dever da saúde se comprometer a respeito do assunto, lembrando que esse assunto envolve não só a família mas como também a sociedade e ao Estado se mobilizar e criar ações que venham combater esse problema que acomete o idoso. O tripé saúde/velhice/violência enfatiza a necessidade e a capacidade de trabalhar essas questões no âmbito da saúde pública de maneira proveitosa e menos pesada. (LOPES *et al*, 2018)

Umas das diretrizes do SUS ao que tange a essa temática é a organização e estruturação da atenção em redes de atenção à saúde, sendo uma diretriz conduzida pela portaria nº4.279 de 30 de dezembro de 2010, que destaca os aspectos conceituais e relevantes a esse processo de organização, visando assim garantir o usuário, e integrando todas as ações e serviços a quem precisa, com efetividade e eficácia. Outro marco organizativo foi o decreto nº7.508, de 20 de junho de 2011, que dispõe da lei nº8080/1990 decretando sobre a saúde, o planejamento e a articulação cuidadores, ou por fim, cabe destacar também como uma das estratégias do Ministério da Saúde, o zelo com a população idosa visando assim um asseguramento e um suporte a essa população, obtendo uma atenção integral a saúde dos mesmos e dos portadores de doenças crônicas. (HOFFMANN, 2014)

Diante desse cenário, a Coordenação e organização da pessoa idosa estabelece como uma de suas preferências a criação de uma proposta que venha seguir um modelo de atenção integral a saúde da pessoa idosa, com o intuito de colaborar para a organização e expansão do acesso a essa população no âmbito do SUS, desencadeando assim um atendimento qualificado. Esse modelo contará com mecanismos, e instruções para que venham intensificar as ações e serviços que serão ofertados às pessoas idosas, já desenvolvidos nos territórios, de maneira que possam ser a identificados e que sejam articulados com as redes, independentemente do ponto que chegarão para serem atendidos, ressaltando que a unidade básica de saúde é a grande responsável pelo comprometimento de tal ação. (HOFFMANN, 2014)

A Atenção à Saúde deve ser analisada de acordo com as particularidades de cada população, obtendo um enfoque no indivíduo, levando em consideração sua integração com a sociedade e com a família, não olhando apenas para a parte biológica (doença) desse indivíduo. As especificidades e a heterogeneidade devem ser levadas em conta nos processos de envelhecimento diante aos determinantes sociais de saúde nos seus mais distintos aspectos, sendo levadas em conta também as diferenças de raça, visando assim à busca por uma equidade, e por uma resolutividade as ações e serviços que serão disponibilizados. Com isso, as especificidades e as particularidades que cada idoso carrega deve ser priorizada na organização e prestação de serviços da atenção à saúde. (HOFFMANN, 2014)

É de suma importância também, sendo papel da rede, inserir esse idoso em todas as etapas do sistema de saúde, ao que tange a organização e ao asseguramento do acesso, ao cuidado e a uma acolhida de forma humanizada da população idosa a esses serviços e ações que o SUS presta, deixando bem claro também que não se deve só praticar a escuta, mas sim se comprometer a propor a esse indivíduo uma responsabilização e uma assertividade ao que se refere ao funcionamento das redes internas, externas e multidisciplinares. Esse cuidado deve ser conduzido a partir da funcionalidade global do idoso, destacando o risco de vulnerabilidade que o mesmo apresenta, referente a decisões, grau de dependências e a capacidade de execução. (HOFFMANN, 2014)

Além de se pensar na articulação setorial das redes, é interessante pautar também a articulação intersetorial que dispõe pela busca de respostas às demandas da população idosa, a começar especificamente pela política de Assistência Social,

que tem por responsabilidade a criação de projetos, com temáticas voltadas a atenção domiciliar, centro-dia, e cuidadores de idosos, buscando o combate à violência e um serviço de qualidade ao que tange aos cuidados oferecidos na Instituição de Longa permanência. O modelo de integração integral a saúde deve ser compactuada em três esferas do SUS, a fim de alcançar metas e resultados a curto, médio e longo prazo. Essas esferas assumem uma posição de monitorar, de planejar e de avaliar a atenção prestada (HOFFMANN, 2014)

Conclui-se, que se faz necessário o respeito aos direitos humanos dos idosos, lhes proporcionando autonomia e liberdade, visando combater assim os estigmas, a violência, o preconceito, bem como a garantia da equidade, de raça e de gênero, sendo aspectos que devem conduzir toda a ação direcionada a pessoa idosa. Esse modelo deve preconizar também a participação e os estímulos dos usuários do SUS. (HOFFMANN, 2014)

Diante do que foi mencionado a violência se dá de diversas maneiras, e em diversos contextos, porém na maioria das vezes ocorre de forma oculta, onde a vítima não denuncia o agressor, por diversos fatores, vale ressaltar também que muitas das vezes esse assunto passa despercebido tanto pela sociedade como pelo Estado por acreditarem que a violência se caracteriza apenas pela prática de agressões físicas, entretanto como pudemos observar anteriormente a mesma se dá de diversas formas. Dentre essas formas, está inserido o abandono de idoso que é uma questão considerada um tipo de violência e que será discutido a seguir, para que possamos entender melhor a cerca desse tema.

Abandono de idosos: realidade brasileira

A família é considerada uma organização social enraizada em ideologias culturais, envolta num determinado contexto histórico, sendo a grande responsável de atuar em prol de uma organização da humanidade, e por repassar valores, princípios e regras, podendo ser reflexo das organizações e relações de cunho social, político e econômico que esse indivíduo irá construir dentro da sociedade, ressaltando também que além da família ser a grande responsável por repassar esses ensinamentos, a mesma se encarrega de conceder solidariedade, afetividade, sendo ações essas que ultrapassam o grau de parentesco. (MEDEIROS, 2012)

Contudo, vale destacar ao que tange a vida do idoso, que é de extrema importância a presença da família tanto na vida do mesmo, quanto no seu processo de envelhecimento, ou seja, visto que com o passar do tempo o mesmo se depara com mudanças, e com adaptações, requerendo assim novas demandas, não conseguindo executar suas atividades na maioria das vezes e apresentando problemas que comprometem seu psicológico, que dificultam sua locomoção, suas percepções e seus sentidos. Uma dessas adaptações que podem ser citadas ao que se referem às relações desse idoso no seu âmbito familiar, ou seja, podendo ser tanto positiva quanto negativa, isso irá depender da relação que esse idoso construiu no passado com seus entes familiares, podendo ser respeitado ou não futuramente (MEDEIROS, 2012).

Mioto (2010) ressalta que o termo família não se restringe apenas na criação de relações subjetivas que esses indivíduos constroem em seu meio, ou seja, de uma organização restrita, mas sim que se amplia fora daquele meio, sendo grande referência nas relações externas de Estado e mercado, uma vez que a mesma pode ser considerada um canal que esse indivíduo tem mediante a sociedade. A mesma além de fornecer cuidado e proteção, se encarrega de fornecer subsídios a esse indivíduo para com o mundo externo, em outras palavras dizendo, atuando no repasse de ensinamentos e preparando esse indivíduo na construção de relações sociais, econômicas e políticas.

Vale salientar, que para ser considerada uma família não precisa ser necessariamente composta por um casal e filhos, podendo se configurar a partir de outros arranjos familiares, ressaltando também que uma família não se dá apenas pelas relações internas, onde as relações de Estado e mercado influenciam muito na família, ou seja, no seu processo e na sua organização, e vale lembrar que não é a família a grande protagonista de ofertar bem estar e condições favoráveis de vida, visto ser uma coisa que depende de outros fatores.

Já na concepção de Philippe Áries (1981) a família é uma construção social e histórica que foi se modificando com o passar do tempo, ou seja, adquirindo novas características não sendo do mesmo formato que temos atualmente, de “família tradicional”, um grande exemplo que explica isso na discussão do autor, é em relação a família medieval do Século X que era baseada em princípios morais, ou seja, os filhos viviam até um certo tempo com seus pais, logo depois disso eram encaminhados a outras famílias, para aprenderem outros costumes e também para

trabalharem para as outras famílias. Eles acreditavam que era através desse costume que os mesmos iriam adquirir uma melhor educação e se tornariam aprendizes, diferentemente do que temos atualmente que é uma família pautada na construção de laços afetivos, e também marcadas pelos moldes capitalistas, diferente da família naquela época que os mesmos não possuíam privacidade, tendo que compartilhar suas coisas, já a família que temos atualmente prega o individualismo e traz consigo a ideia do patriarcado, onde é o homem o responsável pelo sustento da casa.

De acordo com que a Legislação Brasileira (BRASIL, 1988; BRASIL, 2003) ressaltam, a população idosa deve ser assegurada pela sociedade e pelo Estado aos quais devem garantir sua participação na comunidade, dignidade, bem estar e direito à vida. Ora, a legislação preconiza que essa responsabilidade de asseguramento aos direitos básicos desse idoso deverá ser papel da família, e não de outros órgãos, em exceção de casos em que a família não detém de recursos financeiros para sua subsistência, optando assim pelo asilamento.

Contudo, nem sempre a família consegue se comprometer com seu papel, desencadeando assim situações de abandono e /ou asilamento. De acordo com que Medeiros (2012) defende é que o abandono de idosos é resultado de um convívio incontestável que esses idosos tiveram no passado com os demais familiares, gerando assim futuramente uma repulsa e um convívio social ruim no futuro, e que em contrapartida com as fragilidades surgindo, isso tende a se tornar mais visível e mais difícil.

Todavia, vale considerar que isso não é uma via de regra, o abandono de idosos também pode vir a acontecer pela carência de afeto e de solidariedade por parte de seus familiares, incluindo filhos, companheiros, amigos e outros familiares. Outra questão favorável também que pode ser levada em conta para que isso venha surgir é a questão de incapacidade e das fragilidades físicas e cognitivas e de locomoção que esse idoso apresenta, sendo automaticamente isolado pelo seu seio familiar, e sentindo-se mal, por depender da ajuda de terceiros para o auxílio de suas atividades. (MEDEIROS, 2012)

O abandono na velhice traz consigo sentimentos de tristeza e de solidão, advindos da carência de afetos, das incapacidades e de fragilidades funcionais e também por obterem certa dificuldade de se relacionarem com as demais pessoas, pelo fato de possuírem diálogos e comportamentos que não acompanham a sua

idade mais, gerando assim uma exclusão social muita das vezes essa exclusão é desencadeada pelo próprio idoso, que aos poucos vai se isolando por achar que está “sobrando” e por não se “enquadrar” naqueles padrões. (MEDEIROS, 2012)

Esse cenário de exclusão acaba implicando na convivência desse idoso, ou seja, o mesmo não consegue conviver de maneira satisfatória com os demais entes dentro de seu lar, em outras palavras dizendo, não se sentindo confortável mais dentro daquele ambiente, visto que a intimidade, a comunicação e a falta de afeto vão se esvaindo, fazendo com que o mesmo passe a não se interagir mais e a perder o sentido da vida. (MEDEIROS, 2012)

O abandono em relação à pessoa idosa pode ser considerado como uma vulnerabilidade social vivenciada pelo idoso e não ocorre somente quando há o rompimento de vínculos familiares, mas sim por qualquer tipo de negligência praticada e de desproteção por parte de seus familiares, comunidade e pelo Estado. Com isso, é notória a grande quantidade de pessoas idosas que são abandonadas nas ruas, nos hospitais e nas instituições de longa permanência. (RIBEIRO; BARROS, 2016). O mesmo é considerado uma violência de acordo com o que consta na legislação visto que violência não se restringe apenas a danos físicos, mas sim, discriminação, opressão, crueldade, negligências, dentre outras violências praticadas a esse idoso. (BRASIL, 2003)

Como foi dito anteriormente, o Brasil vem sendo considerado um país na qual vem atingindo altos índices de envelhecimento atualmente, e com isso a probabilidade de se obter mais casos de abandono é bem maior, abarcando assim um público alvo de pessoas entre 60 a 65 anos, sendo temática essa pouco discutida e que vale ser enfatizada. (NUNES; OLIVEIRA, 2018)

Podemos observar pelo que já foi mencionado, que essa questão do abandono muita das vezes se dá pela falta de afeto, de cuidado e proteção que a família possui para com os idosos, porém vale destacar que essa responsabilidade afetiva é uma competência judicial, ou seja, assim como um filho abandona o seu pai, ou vice versa, e procura à justiça, o idoso também possui o mesmo direito de tomar medidas que concerne à responsabilidade civil pelos atos praticados de violência que venham lhe prejudicar, obtendo o mesmo peso assim para a justiça, uma vez que a mesma é considerada um ato ilegal, e que ambos precisam de um cuidado contínuo. (NUNES; OLIVEIRA, 2018)

Contudo, diante desse cenário, podem ser realizadas indenizações, caso forem necessários, dependendo assim da particularidade de cada um, ou seja, onde esse idoso entra com uma ação judicial para com o agressor, para que o mesmo venha ressarcir de alguma forma o que realizou, ponderando que essa responsabilidade afetiva não abarca somente os recursos financeiros, mas sim a falta de afeto e solidariedade. Segundo o que consta no art.º 186 da Constituição Federal de 1988 “[...] aquele que, por ação ou omissão involuntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.” (BRASIL, 1988).

Isso se afirma pelo que o art.º 129, do Estatuto do idoso que ressalta que os pais têm dever de assistir, criar e educar os filhos menores e os filhos maiores tem o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 2003)

Como foi dito anteriormente, a família é considerada a base do ser humano, sendo vista como a protagonista de cuidar, proteger e zelar pelas pessoas na qual fazem parte desta, não sendo diferente ao que tange ao idoso, ser humano esse que com o passar do tempo vem envelhecendo e encontrando dificuldades e apresentando incapacidades para exercer suas atividades e até mesmo para residirem sozinhos, pela falta de recursos financeiros, condições de saúde física e mental, uma vez que é pautado em lei esse cuidado por parte da família sobre o idoso, e sendo descumprida a mesma responderá por meio de punições.

Todavia, Wanderbroocker (2012) aponta que no mesmo tempo em que a família exerce seu papel e contribui para o desenvolvimento, crescimento e bem-estar desse idoso, a mesma automaticamente retira desse idoso tudo o que foi construído e oferecido, ou seja, todos os laços afetivos, todo o auxílio em suas atividades, todo cuidado e proteção, quando comete atos de maus tratos e de violência.

Ressaltando que na grande maioria esses maus tratos, e violência acontecem em seus domicílios, incluindo o abandono, que é considerado uma forma de violência, se dando por diversos fatores como já mencionado no trabalho, como por exemplo, uso abusivo de álcool e drogas, problemas de dependência financeira, problemas psicológicos, dentre outros. A autora esclarece também acerca dessa problemática que na maioria das vezes essa violência, que abarca também o abandono, se dá de maneira silenciosa, ou seja, onde o idoso sofre esses descasos

de forma oculta, não tendo maneiras de se pronunciar, por não ter a quem pedir ajuda, por terem medo de seus agressores e também por muitas das vezes serem dependentes dos mesmos.

Vale salientar, que por mais que seja nos domicílios o maior índice da incidência de maus tratos e violência, existem outros ambientes que há a presença desse descaso, tomando como exemplo o abandono familiar nos hospitais, sendo também caracterizado como um ato de violência e obtendo o mesmo peso na vida do idoso, ou seja, trazendo os mesmos danos na vida do mesmo, independente do lugar que ocorreu. (SILVA; MARINHO; DELFINO, 2016)

Contudo, esse conceito vem ganhando pauta nas discussões e uma atenção maior logo após a constituição de 1988 e também de outras leis que foram implementadas pelo poder público em seguida, visando a proteção do idoso, visto que além da família ter o papel principal de cuidar, zelar e proteger, a sociedade e o Estado também são responsáveis por tal ação, porém nota-se um jogo de desvios de responsabilidade muito acentuado, ou seja, a família se exime de suas responsabilidades, transferindo-a para o Estado, resultando assim no abandono hospitalar, e o estado também transfere o que é de seu caráter para a família, e para o terceiro setor formado por instituições filantrópicas e sociedade. Logo se faz entender que nenhum desses querem arcar com essa responsabilidade de cuidar desse idoso, uma vez que o mesmo não é mais “produtivo” para a sociedade. (SILVA; MARINHO; DELFINO, 2016)

De acordo com uma pesquisa realizada no hospital de Goiânia no ano de 2014 que se tratava de alguns idosos que foram internados no local, observou que a grande maioria possuía acima de 60 anos e que eram do sexo masculino. E dentre as principais causas pelo quais foram abandonados foi à carência de vínculos familiares, uso de substâncias psicoativas, sua limitação ao que tange a execução de seus trabalhos, e outros problemas familiares, ressaltando que essa carência de vínculos familiares antecede a hospitalização dos mesmos, sendo um fator no qual se deu no passado na vida desse idoso, ou seja, de relações ruins na qual esse idoso teve com sua família. (SILVA; MARINHO; DELFINO, 2016)

O abandono de idosos no âmbito hospitalar é considerado uma forma de violência uma vez que esse idoso é afastado dos demais, causando diversos danos ao mesmo, a começar pela rejeição de seus familiares por não quererem cuidar dos mesmos, lhes tirando assim a autonomia do poder de escolha, o convívio familiar, a

falta de afeto e carinho, como também retirando lhes de usufruir de seus bens, fazendo com que os mesmos se adaptem a uma nova vida, resultando assim em aspectos negativos também para o âmbito hospitalar.

3 ABANDONO DE IDOSOS EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

– Metodologia Executada

O respectivo trabalho adotou como método a revisão narrativa de literatura sendo um tipo de pesquisa bibliográfica. Este modelo foi escolhido pelo contexto no qual estamos vivenciando, marcado por uma pandemia do Covid-19. Esse tipo de estudo foi adotado como alternativa a pesquisa de campo e a aplicação de questionários, visto as dificuldades de realização pelo atual cenário que se encontra.

Segundo Casarini *et al* (2020) a revisão narrativa de literatura não se baseia em uma revisão de forma organizada, ou seja, pré determinada, mas sim apresentando uma breve síntese do que foi mencionando anteriormente, ou seja, oferecendo um respaldo teórico ao leitor de uma forma mais resumida, sendo utilizada também para tratar de um assunto específico, teórico ou contextual.

Nesse tipo de pesquisa não se faz necessário a exemplificação de quais procedimentos e quais referências foram selecionadas, visto ser uma pesquisa que não possui um padrão específico a ser seguido, mas sim indo de acordo com a vontade do autor, onde o mesmo se encontra livre para decidir quais serão os melhores materiais a serem aplicados, não se restringindo a um número exato de referências no momento da pesquisa e nem de critérios a serem utilizados.

Esta revisão narrativa da literatura buscou compreender como acontece o abandono de idosos em ambientes hospitalares, sendo a pergunta chave para o desenvolvimento da pesquisa.

Tendo como objetivo também apresentar quais são os fatores que desencadeiam tal ação. Logo em seguida, exemplificando de que forma isso acontece, e como o mesmo é acometido nesse âmbito, visto ser considerado um tipo de violência. E por fim, ressaltar quais são as pessoas que praticam tal ação, e qual suporte público de saúde a pessoa idosa detém frente a essa problemática.

Os bancos de dados científicos utilizados como fontes de pesquisas foram o Google Acadêmico e o CAPES, sendo consideradas fontes conceituadas e seguras, e os mais usados por profissionais e estudantes de quaisquer áreas, pelo simples fato do grande teor de informação que os mesmos dispõem.

A princípio como forma criteriosa aplicou artigos que foram publicados nos últimos dez anos, ou seja, de 2010 a 2020 por serem considerados artigos mais recentes, e com isso fazendo com que pudéssemos compreender de uma maneira melhor como o abandono de idosos no âmbito hospitalar vem obtendo repercussão nesses últimos anos.

Para a realização da pesquisa fez-se o uso de alguns descritores, sendo eles: idoso, abandono, hospital e violência para que assim pudesse facilitar o autor no momento da sua pesquisa, em outras palavras dizendo fazendo um recorte das informações que serão utilizadas no decorrer do trabalho de acordo com a temática.

Logo após a pesquisa foram elencados cinco artigos a serem discutidos no decorrer da pesquisa, os mesmos seguem abaixo situados num quadro, contendo as seguintes informações: o nome do autor, o título da pesquisa, o ano que foi publicado e o site na qual foi pesquisado.

Quadro 1 – Síntese das obras selecionadas.

Autor	Título	Ano	Site
Castro, Rissardo e Carreira.	Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares.	2018	Google Acadêmico
Silva e Dias.	Violência contra idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor.	2016	Google Acadêmico
Morais <i>et.al</i>	Abandono do idoso: Instituição de longa Permanência	2014	Google Acadêmico
Pereira, Evangelhista e Freitas	Violência contra a pessoa idosa: Desafio Contemporâneo para a Segurança Pública.	2019	CAPES
Ribeiro e Barros	O abandono de idosos em unidade hospitalar: Um estudo abandono de idosos em unidade hospitalar: um estudo sobre essa realidade no hospital São João Batista em Viçosa, MG.	2016	CAPES

Fonte: Elaboração própria.

3.2. Apresentação dos resultados da pesquisa.

De acordo com Castro; Rissardo; Carreira, (2018) a população idosa vem assumindo boa parte da população, e com isso a mesma tende a obter um destaque maior e também a obter mais independência, visto que as condições de saúde vêm trazendo resultados positivos para a mesma. Em contrapartida, com o processo natural do envelhecimento os mesmos começam a desencadear certas dificuldades ao que tange a parte física e cognitiva, ou seja, sendo preciso a ajuda de terceiros para que possa auxiliá-los em suas atividades, bem como o desencadeamento dos conflitos que são gerados entre os familiares que residem no mesmo ambiente, fazendo com que isso aumentem ainda mais o grau de vulnerabilidade dos mesmos e também aumente a capacidade do surgimento de doenças futuras ,dentre as quais se destaca a violência.

Para os autores o termo violência se enquadra num grande problema a ser enfrentado pela saúde pública, porém ainda sim vem sendo uma questão que se encontra bastante invisível, ou seja, não sendo enxergada por tais órgãos da saúde, e passando despercebidas na maioria das vezes. A mesma se caracteriza por qualquer ação que venha causar danos ao idoso, não se restringindo apenas ao uso da força, mas sim a qualquer ato de negligência, que venha causar opressão e sofrimento, afetando tanto a parte física como a psicológica do mesmo. Pressupõe que a prática da violência acarreta danos físicos, a incidência de suicídios, o aumento da mortalidade e danos a qualidade de vida dos mesmos.

A violência se dá de diversas formas, dentre essas formas se destaca a violência física que consiste na prática de agressões, que são ocasionadas lesões, a outra se caracterizando pela violência psicológica que é baseada na reprodução de falas ou ações que causem aflição e angústia, a violência sexual é quando há a prática forçada de atos sexuais e pôr fim à violência financeira que se trata da apropriação do dinheiro do outro sem haver consentimento.

Como foi mencionada anteriormente a violência contra os idosos vem sendo um fenômeno completamente ignorado, tomando como exemplo os EUA que a cada ano ocorre por volta de 450 mil casos de violência em idosos de 60 e 65 anos de idade, porém dentre esse número cada caso que é notificado cinco não são

notificados passando despercebidos, sendo uma realidade bastante preocupante e perigosa.

Sabe-se que os idosos é uma população que se encontra mais suscetível a sofrerem maus tratos, independente do sexo, classe, etnia, e etc., porém as mulheres solteiras idosas que possuem um grau de escolaridade mais baixo se sobressaem mais pelo fato de terem que depender de seus familiares ao que tange aos cuidados físicos e psicológicos, onde sofrem na maioria das vezes calados por medo, vergonha e também por residirem junto com seus familiares.

A violência contra o idoso só passou a ser vislumbrada e compreendida como tal, logo após a promulgação do estatuto do idoso, lei essa que tem por objetivo respaldar o idoso e garantir a eles o total suporte possível ao que tange a seus direitos, e foi somente a partir dessa lei que os casos de violência passaram a ser verdadeiramente reconhecidos como violência e a serem notificados pela rede da saúde. Sendo assim, é de extrema importância um olhar mais atento a essa população pelos profissionais da saúde, inclusive aos enfermeiros, por serem profissionais mais próximos desses pacientes e que se deparam sempre com tais situações, ou seja, fazendo o máximo possível para reverter tal situação.

E não se mostrarem omissos frente a esses casos, visto que muitas das vezes essa situação passa despercebida sendo uma grande chance de observar e analisar quais alternativas poderiam ser adotadas como forma de enfrentamento, pela ampla cobertura que o hospital abarca.

Já na concepção de Silva; Dias (2016) a violência compreende-se por maus tratos e danos causados a pessoa idosa, quanto ao agressor o mesmo se caracteriza pela reprodução do ato, ou seja, por agredir e maltratar o mesmo. Os maus tratos e as agressões estão fortemente relacionados às relações interpessoais, de grupos, de classe e de gênero ou até mesmo de violência advindas de instituições.

Como já foi mencionada anteriormente a violência vai muito além do que apenas uma coisa que acontece de forma imediata, mas sim obtendo uma repercussão ao longo prazo, ou seja, sendo um fator que pode desencadear futuros danos com o passar do tempo, bem como regredir para novas doenças, o adoecimento físico e mental na vida do idoso, sem contar com a falta de apetite e de desidratação que esse idoso venha apresentar. Tratando de um fenômeno de caráter universal, independente do sexo, classe, etnia, e religião, se dando na

maioria das vezes nos seus próprios lares, visto serem enxergados como pessoas sem utilidade nenhuma, porém sendo uma temática que ganhou visibilidade de forma muito tardia como já foi explícito anteriormente, onde por mais que já houvesse bibliografias sobre o tema a mesma só entrou para a pauta de discussão após a década de 90.

Por trás da violência praticada para com o idoso se tem uma história, ou seja, um passado da vida subjetiva desse agressor, em outras palavras dizendo o que esse agressor vivenciou no passado para que o levasse a praticar e a “descontar” tais ações no outro, por isso é de grande importância observar e compreender a história desse agressor em âmbito geral, ou seja, possuindo uma visão macro e não apenas focando na imagem que esse agressor revela por meio de suas ações.

A começar pela família sendo a principal organização social por repassar regras, normas e ensinamentos e também por ser a fonte de interação para com o ambiente externo, podendo executar seu papel tanto de forma positiva quanto negativa, interferindo de forma direta no comportamento de seus membros, ou seja, gerando tanto um ambiente bom ou incontestável no futuro. E é a partir desse olhar que se podem ser pensadas estratégias de combate, a começar por uma escuta, um acolhimento e um tratamento mais intensificados na vida desse agressor.

Nota-se por meio de algumas pesquisas que foram realizadas sob uma ótica mundial que 2/3 dos agressores se caracterizam por filhos homens e mulheres, seguidos de genros e noras e por último pelos seus conjugues, residindo na mesma casa que esse idoso, sendo dependentes financeiramente de seus pais, e/ou vice versa, sendo também na maioria das vezes portadores de álcool e drogas, fator esse de grande relevância para o aumento dos maus tratos, apresentando transtornos mentais, ou então por já terem vivenciado situações de violência no passado e agora acabam praticando tais ações de forma inconsciente por questões de insatisfação e vingança por relações afetivas ruins que construíram no passado.

Foi observado nessas pesquisas também que grande parte dos agressores não fazem ideia do que estão fazendo, ou seja, não tendo dimensão do que aquela violência vem causando na vida do idoso, desconhecendo completamente sobre essa questão, isso se dá pelo fato dos mesmos terem vindos de ambientes completamente violentos, onde eram acostumados a se comportar assim, reproduzindo essas mesmas atitudes no futuro em suas outras relações, em outras

palavras dizendo colocando os idosos numa posição na qual eles assumiram mediante a esses agressores no passado.

O autor defende a tese de que a violência está entrelaçada a fatores biológicos, sociais, alimentares, hormonais e financeiros, ou seja, alegando que uma criança que cresceu dentro de um ambiente violento e foi rejeitada e punida, tende a apresentar comportamentos depressivos e violentos futuramente. Bem como ser criado numa comunidade violenta sem escrúpulos e sem uma educação rigorosa por parte de seus familiares, e também não tendo uma condição social favorável, isso tudo são grandes fatores que podem contribuir para uma vida na qual futuramente esses cidadãos irão se deparar lá na frente com problemas na qual serão inevitáveis serem superados, a começar pela violência que se dará de forma natural, como uma resposta ao meio pelo desejo de insatisfação por tudo aquilo que foi vivido.

Vale salientar, que não são somente os entes familiares que se comportam e praticam ações de violência para com o idoso não, onde muitas das vezes é o próprio idoso que se comporta de maneira violenta, criando casos e contendas em seu ambiente por inúmeras questões, com isso apesar do estatuto do idoso ter sido um grande avanço ao que tange a política de saúde do idoso, o mesmo na maioria das vezes é visto por alguns idosos como uma ameaça, pelo fato desses idosos se sentirem respaldados e livres para fazer qualquer coisa, se colocando em oposição ao verdadeiro papel do estatuto do idoso, que é defender esse idoso.

Segundo Pereira; Evangelhista e Freitas (2019) a população idosa vem ocupando a maior parte da população, isso se dá pelo aumento da expectativa de vida, da grande melhoria que a saúde culminou em relação às políticas do idoso nas últimas duas décadas e do declínio de fecundidade, tomando como exemplo a criação do Estatuto do idoso que tem como objetivo assegurar e proteger esse idoso, onde é papel da família, da sociedade e do estado assegurar os mesmos, sendo direcionada a idosos que possuem uma faixa etária de 60 anos ou mais.

Nessa mesma lei no artigo 4º consta que todo aquele que praticar qualquer ato de violência ao mesmo receberá uma penalidade, dentre essas punições, destacam-se: o abandono de pessoas em hospitais, em casas de saúde, em instituições de longa permanência, como também impedir que os mesmos tenham acesso aos transportes, operações bancárias, discriminação e/ou qualquer ação que os coloquem em perigo.

No dia 15 de junho foi aprovada a Convenção Interamericana, lei esta que possui como base a promoção e proteção dos direitos da população idosa, sendo considerada o primeiro instrumento judicial com tais objetivos, onde o Brasil foi o primeiro país a assinar juntamente com o Chile, Uruguai, e Costa Rica, ressaltando que os mesmos direitos que as demais pessoas abarcam os idosos também possuem, ou seja, obtendo acesso aos direitos humanos de forma plena, digna e igualitária, porém sabe-se que esses dispositivos legais não são considerados suficientes como forma de combater a violência para com o idoso, sendo somente um meio de impulsionar o governo em prol do acesso aos serviços nas diversas políticas públicas.

E foi exatamente a partir disso que houve uma sensibilidade por parte dos pesquisadores, a fim de se aprofundar melhor a respeito da temática agregando conhecimentos a respeito da violência e quais são os fatores de riscos que fazem os idosos a serem vulneráveis frente a essa problemática.

Entende-se por relatos já anteriores que o termo violência não abarca somente a prática de ações físicas, mas sim podendo ser sexual, financeira e psicológica. Ressaltando também que a mesma não advém da posição social desse idoso, mas sim da cultura na qual esse idoso esteve inserido, visto que o idoso é considerado uma pessoa “improdutiva” perante a sociedade, sendo papel do Direito se posicionar frente a uma igualdade material aos mesmos.

Com isso, sabe-se que a violência vem ganhando bastante visibilidade, visto ser um dos grandes problemas que assolam a sociedade atualmente ao que tange a segurança pública.

Além dessa temática sobre violência outro assunto a ser abordado por *Morais et al* (2014) é a questão do abandono de idosos, sendo considerada uma temática de grande relevância e que se inclui na prática de violência para com o mesmo.

Morais et al (2014) vai trazer à tona assim como outros autores enfatizaram que os idosos vêm se deparando com descasos, humilhações e desproteção, não só pela sociedade, mas principalmente por seus familiares. E como já sabemos a população idosa crescerá 16 vezes mais que o restante da população, onde o mesmo ocupará a 6ª posição como o país mais envelhecido do mundo, não se retratando apenas no Brasil, mas sim sendo considerado um fator que possui uma predominância maior em países desenvolvidos como: Estados Unidos, Inglaterra,

Japão, Suíça e Alemanha por serem considerados países com condições sociais e econômicas favoráveis.

De acordo com a Política Nacional do idoso (PNI) implementada pela portaria Nº2528 de outubro de 2006, e com o Estatuto do idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, ambos ressaltam que é dever da sociedade, do estado e da família de assistir e prestar atendimento a esse idoso de forma integral, multidisciplinar e global, levando em conta, fatores físicos, e psicológicos além de lhes oferecer o direito à vida, a saúde, ao lazer a segurança e a alimentação sendo estes direitos básicos de um cidadão, porém pelas carências apresentadas por tais entidades, se fez a obrigação da implementação das ILPI, para que a mesma viesse assistir a essa população.

A agência Nacional de Vigilância Sanitária ressalta que as Instituições de longa permanência (ILPI) possuem caráter governamental ou não, caracterizada de forma coletiva e que tem por objetivo acolher e amparar os idosos que possuem 60 anos ou mais. Abrangendo cobertura completa de cuidado, independentemente de sua classe social, ou seja, se possuem ou não recursos financeiros o suficiente para sua sobrevivência, ou por quaisquer outras questões em particular tomando como exemplo incapacidades físicas e mentais que levam a seus familiares a não conseguirem cuidar desses idosos, e é exatamente por conta disso que é desencadeado o abandono de idosos.

Ribeiro; Barros (2016) vai tomar como base as mesmas informações que já foram explícitas por outros diversos autores aqui nessa pesquisa, onde a população idosa vem ganhando um aumento bastante plausível, ocupando a maior parte da população de forma geral, e com isso a violência tende a aumentar na mesma intensidade, onde o Brasil vem assumindo uma posição mais marcante em relação aos demais países e não só do aumento dessa população, mas sim do aumento da violência e dos óbitos, ressaltando que o público alvo mais acometido por tais questões são os homens idosos comparados a mulheres idosas.

Onde essa violência não se restringe apenas ao uso da força, mas sim de qualquer ato ou negligência que venham causar dano ou sofrimento a vida desse idoso como a violência sexual, a psicológica, emocional, dentre outras, ocorrendo independentemente de seu status socioeconômico, etnia e religião. Ressaltando que por mais que seja um assunto bastante recente em pautas de discussão essa

temática já ocorre a muito tempo atrás, podendo ser observada através de dados epidemiológicos.

Foi a partir dessa perspectiva que se fez relevante a realização de uma pesquisa no Hospital São João Batista (HSJB) de Viçosa/ MG, indo em busca de uma análise mais próxima e também para traçar o perfil desses idosos que são abandonados nessa unidade, onde foi observado que 58% destes são homens e 42% são mulheres, possuindo uma faixa etária entre 80 a 89 anos, sendo a cor parda a mais prevalente, solteiros e aposentados.

Dentre essa violência situa-se o abandono sendo um tipo de violência que ocupa o terceiro lugar do ranking como uma das violências mais praticadas ao idoso, porém sabe-se que são mínimas as discussões frente a essa temática pela carência de matérias que abordam a mesma. Vale enfatizar que antes de compreendermos a nomenclatura “ abandono” temos que entender o que antecede a essa prática, ou seja, assim como foi citado logo acima que por trás da violência existe um sujeito que é denominado agressor , e em relação ao abandono não se faz diferente, tendo que haver um olhar crítico e observar a vida desse idoso de uma forma geral, bem como analisar ele como um sujeito no seu passado, ele agora na sua individualidade como idoso e também a sua família, para assim entender o porquê de tal ação está sendo ocasionada.

3.3 Diálogo entre os autores acerca do abandono de idosos em âmbito hospitalar

Nota-se que de antemão na realização dessa pesquisa, que há uma escassez muita grande de informações em relação ao que tange ao abandono de idosos em hospitais presentes nos materiais que são ofertados, ou seja, em como se dá isso, quais são os fatores que levam essa situação vir a ocorrer, bem como o perfil desses idosos que são acometidos pelo abandono, visto não ter fontes o suficientes que discutem somente essa problemática em específico, mas sim abarcando muito a relação da violência contra o idoso dentro de vários aspectos, que de uma certa forma no final chega até o abandono propriamente dito.

Contudo, pelo que foi analisado e pesquisado nos capítulos anteriores pudemos compreender de acordo com Paulino(2017), Nasri(2008), Kalashe(1987) e Silva e Dias (2016) que a população idosa vem aumentando muito com o passar do

tempo, especificamente no Brasil, ou seja, ocupando a maior parte da população em relação aos demais grupos, isso se dá pelo declínio da natalidade e fecundidade, desencadeando assim um aumento da expectativa de vida, onde o Brasil ocupará a sexta posição como o país mais envelhecido num futuro bem próximo.

Paulino (2017) traz à tona que ficou delimitado pela ONU que a idade que ficou subentendida para ser considerado um idoso seria de 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos nos países em desenvolvimento, não sendo uma via de regra, visto ser muito relativo esse processo de envelhecimento, ou seja, dependendo de inúmeros fatores. Essa idade foi delimitada pela ONU pelo simples fato desse idoso não possuir mais condições de trabalhar, ou seja, de buscar sua fonte de sustento, se desvinculando assim das relações econômicas da sociedade, visto que para (SILVA *et al*, 2007), para participar desse processo produtivo de trabalho os indivíduos teriam que ser fortes e ágeis.

O processo de envelhecimento de acordo com Paulino (2017) e Kalashe (1987) é um processo irreversível, ou seja, natural que não pode vir a ser interferido, e que não dá para se pensar nesse processo de forma separada, ou seja, vale se atentar para outros fatores para que assim possa entender de fato como esse processo acontece, sendo eles: culturais, econômicos, políticos e sociais.

Para Paulino (2017) e Kalashe (1987) a população idosa vem ocupando grande parte do território, ou seja, isso se dá pelo aumento da expectativa de vida que esse idoso passa a usufruir, com isso o autor chama a atenção alegando que isso deveria ser um ponto positivo dentro da sociedade, visto que essa população tem ganhado mais tempo de vida, porém sabe-se que não é bem assim que a sociedade enxerga esse fator, ou seja, tratando essa temática com bastante desprezo, e colocando esse idoso numa posição de vítima, aonde o mesmo vem se deparando com muito preconceito e estereótipo pelos demais grupos.

Acredita-se que esses preconceitos e estereótipos fomentados pela sociedade de uma forma geral, se dá por esse idoso ser visto como uma pessoa que não se enquadra mais nos moldes da sociedade, ou seja, não podendo se inserir mais no âmbito do trabalho, por perder suas habilidades físicas e cognitivas, e com isso fortalecendo ainda mais a tese pela sociedade que o mesmo é “inferior” e “incapaz”.

Paulino (2017) juntamente com Correia (2012), Caldas (2003) e Kalashe (1987) destacam que além da escassez por parte de informações relacionadas a

essa temática, dos estereótipos e preconceitos que os mesmos vêm se deparando no decorrer do caminho, o que mais se assusta é a falta de políticas públicas que essa população não detém, ou seja, onde o governo se faz completamente ausente em relação a essa população, não obtendo uma política direcionada para esse idoso, não somente na saúde, mas sim no sistema previdenciário.

Essa carência de políticas públicas não é considerada um problema atual, mas sim um problema que já precede por muitos anos, onde a mesma ressalta que antes mesmo da implementação do SUS foi realizado inúmeros movimentos sociais em busca de um atendimento universal, onde antes da implementação do SUS o atendimento era fornecido apenas para quem possuía vínculos empregatícios numa ótica individualista e curativa. Com isso, logo após inúmeras lutas em prol de uma saúde de caráter universal, em 1988 foi implementada a Constituição Federal de 1988, que abarcava a saúde como um dever do Estado ofertar e direito do cidadão obter, porém essa conquista não perdurou de maneira positiva por muito tempo, onde na década de 90 o neoliberalismo toma conta retirando e sucateando tudo aquilo que foi conquistado pelos cidadãos, visto ser um sistema que preza o Estado de forma mínima para o social e máximo para o capital, priorizando apenas o lucro e não no investimentos de políticas públicas.

Foi diante dessa perspectiva de sucateamento que começou então a se restringir os atendimentos, os funcionários, bem como a ser ofertado serviços de forma precarizada, sendo isto um solo fértil para a entrada da privatização dentro da sociedade, onde o que antes era de caráter universal passa a ser oferecido de maneira privada, desconstruindo toda aquela ótica de caráter universal que foi alcançada, lembrando que o que era considerado um direito do cidadão passa a ser mercadoria, mercadoria essa que só pode ser detida por aqueles que possuem condições financeiras favoráveis, já em relação aqueles que não possuem ficam submetidos a um sistema desestabilizado.

Acompanhado desse processo de envelhecimento destaca-se a violência, temática essa de grande relevância a ser argumentada juntamente com tal processo. Para Silva *et al* (2007), Guedes, Elsner e Pavan (2007) e Castro, Rissardo e Carreira (2018) a nomenclatura violência não se restringe apenas ao uso coercitivo da força, ou seja, indo muito além disso, abarcando a parte psíquica e moral desse idoso, lhes causando qualquer dano que desencadeie sofrimento e opressão uma vez que a violência afeta esse idoso em várias áreas de sua vida, não somente em

sua vida subjetiva mas sim sua vida no âmbito social, sem contar que a violência é considerada uma forma de violação desses direitos, já ao que concerne aos idosos é compreendido como um total desacato.

Soares, Vieira e Costa (2019) e Machado (1999) sinalizam que a violência é um tema bastante antigo, porém só ganhou visibilidade nos dias atuais, onde já havia a prevalência de crimes, estupros e homicídios, porém com a chegada do sistema capitalista em nossa sociedade isso veio a se agravar, pelo simples fato da desigualdade que esse sistema acarreta consigo desigualdade essa na qual de um lado se faz presente uma burguesia que detém os meios de produção e do outro lado se encontra o proletariado classe essa que vende sua força de trabalho, onde a burguesia possui em relação a esse proletariado uma relação de controle/ dominação para com o mesmo, marcado de exploração e alienação, onde esse proletariado tem que submeter a péssimas condições de vida e de trabalho para sobreviver.

Sabe-se que essa violência como já foi dita veio a aumentar com esse sistema adentrando a nossa sociedade, desencadeando assim inúmeras expressões da questão social, como desemprego, fome, miséria, fome, dentre outros. Com isso pode-se concluir de acordo com o que os autores defendem que a violência está fortemente ligada com esse sistema e com o trabalho assalariado.

Castro, Rissardo e Carreira (2018), Silva *et al*, (2007) e Silva e Dias (2016) afirmam que a violência se dá de diversas formas, podendo ser tanto física, emocional, psicológica, financeira e /ou sexual, respectivamente dizendo a física consiste na prática de ações físicas que são causadas lesões, a emocional quanto a psicológica seria a reprodução de ações verbais ou não verbais que venham causar sofrimento e angústia a esse idoso, a financeira que é resultante do uso abusivo da renda desse idoso, sem o consentimento do mesmo e a sexual sendo caracterizada pela prática de atos sexuais forçados. Os mesmos enfatizam ainda que não possui um perfil específico de idosos que são acometidos por tais violências, abarcando qualquer idoso, independentemente de sua raça, etnia, religião e lugar onde reside, e que na sua grande maioria é praticada pelos próprios familiares, porém se faz omissa pelo simples fato desses idosos não se pronunciar, por muitas das vezes terem medo e repulsa, por não serem dependentes dos mesmos, tanto financeiramente como também em relação aos cuidados que precisam.

Lopes *et al* (2018) e Castro, Rissardo e Carreira (2018) apontam que a violência contra os idosos por mais que seja um assunto bem atual, ainda tem sido uma temática na qual não é percebida de forma muito nítida, passando na maioria das vezes despercebida por inúmeros órgãos a começar pela saúde pública, onde a maioria dos funcionários da rede não abarcam um conhecimento suficiente acerca da temática, sendo deixados vários casos de violência passarem pela falta de informação e conhecimento que os mesmos não possuem, isso tudo sendo de responsabilização da rede na qual não instruíram esses funcionários acerca do tema, visto que é de extrema importância os mesmos possuírem tal conhecimento pelo fato de serem considerados os primeiros profissionais na qual esse idoso tem contato, sem contar com o grande leque de possibilidades que esses funcionários possuem em relação ao combate dessa violência, onde quem sofre com depois com isso é o próprio idoso.

Dentre essa violência se destaca o abandono, sendo também uma forma de violação de direitos contra o idoso, como vimos anteriormente que a mesma não se configura apenas em práticas físicas, mas sim em qualquer ato que venha trazer danos, sofrimento e angústia a esse idoso. Mioto (2010), Medeiros (2012), Wanderbrock (2012) e de acordo com que a Legislação Brasileira (BRASIL, 2003) compreendemos que com o processo de envelhecimento se aproximando é de suma importância o papel da família na vida desse idoso, pelo fato da família ser a base do ser humano, ou seja, sendo a grande responsável por repassar valores, regras, ensinamentos, além de fornecer carinho, afeto e solidariedade aos seus membros, ressaltando que é de caráter da mesma também contribuir para a formação de relações sociais, econômicas e políticas, ou seja, preparando tal indivíduo para o mundo externo, e não apenas para as relações que são construídas entre si.

Diante disso vale mencionar que com o passar do tempo isso se torna mais imprescindível ainda, visto que esses idosos requerem de cuidados, pelo fato de perderem suas capacidades físicas e cognitivas, precisando assim do auxílio da família para exercer suas atividades, além de começarem a apresentar problemas psicológicos, podendo apresentar dependências financeiras, ou então não terem condições de residirem sozinhos. Nunes, Oliveira (2018) e a Legislação Brasileira (BRASIL, 2003) sinalizam que caso há o descumprimento por parte da família, visto que é a mesma a grande responsável ao que tange nos cuidados para com o idoso a família receberá punições mediante os atos apresentados de forma incoerente.

Medeiros (2012) e Silva e Dias (2016) respaldam que a causa principal do abandono ou asilamento ser desencadeado é pela questão dos vínculos familiares, em outras palavras dizendo pelas relações afetivas que foram construídas no passado de maneira não tão positiva e que agora vem gerando esse comportamento perante a família do idoso.

Wanderbrock (2012) e Silva *et al* (2007) vão dizer que a maioria das vezes esse abandono se dá pelos próprios familiares desse idoso, e muita das vezes se dando de maneira oculta, onde os idosos não se pronunciam mediante a tal situação por questões de medo e repulsa de seus agressores, ressaltando que na maioria das vezes a violência é desencadeada cujo agressor é dependente de álcool e/ou drogas, ou obtém algum problema psicológico.

Ribeiro e Barros, (2016), Silva, Marino e Delfino (2016) condizem que por mais que a prevalência de idosos ocorra na maioria das vezes em seus próprios lares, há a ocorrência também no âmbito hospitalar e nas Instituições de Longa Permanência, sendo também considerado um tipo de violência independentemente no lugar que ocorra, levando em consideração que ambos pautam que em uma de suas pesquisas realizadas dentro de um hospital a incidência maior de abandono é de idosos do sexo masculino, porém ambos apresentam discrepâncias em relação à idade onde no hospital de Viçosa /MG os idosos que eram abandonados tinham entre 80 a 89 anos, já no Hospital de Goiânia os mesmos tinham de 60 a 69 anos

Diante do que foi observado na pesquisa realizada, notou-se uma escassez muito acentuada que tange a discussões sobre o abandono de idosos, onde o que mais foi encontrado foram pesquisas mediante a violência para com o idoso, aonde o abandono vem sendo um assunto pouco debatido por pesquisadores e profissionais da saúde. Contudo, pelo pouco que foi pesquisado entende-se que o abandono é um tipo de violência e não ocorre somente no âmbito familiar, mas sim em qualquer instância como foi citado na pesquisa, como nas ILPI e nos hospitais, se dando por diversos motivos, abarcando na sua grande maioria um público majoritariamente masculino, podendo ser desencadeado pelo rompimento de vínculos familiares, o não querer cuidar desse idoso, ou por não possuir condições o suficiente para estar com o mesmo, fazendo com que esse idoso venha sofrer de maneira silenciosa por temer diante de seu agressor que muitas das vezes se caracteriza como portador de álcool e/ou drogas ou então por possui transtornos mentais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional vem tomando uma proporção significativa no Brasil em relação aos demais grupos, estudos apontam que no futuro próximo o Brasil se tornará o sexto país no ranking da população idosa.

Esse fenômeno é fruto do declínio da fecundidade e mortalidade dos indivíduos fazendo com que os idosos alcance uma perspectiva de vida maior, fator esse que deveria ser enxergado de maneira positiva dentro da sociedade, no entanto, como observado na pesquisa não é, onde o idoso é marginalizado, ou seja, sendo um indivíduo estigmatizado por alguns membros da sociedade. Nem a sociedade nem o Estado têm se mostrado preparados para enfrentar os desafios oriundos do fenômeno do envelhecimento populacional. Este fator vem trazendo consequências de várias ordens há muitos tabus em torno do envelhecer, isso porque o indivíduo se depara com a perda de suas capacidades físicas e cognitivas, que não o deixam participar das relações econômicas.

Além disso, o mesmo pode se tornar uma pessoa dependente para a realização de suas atividades, tanto pessoais quanto sociais, é dentro desse cenário que pode ocorrer a violência e os abusos. Estas situações na sua grande maioria acontecem pelos seus próprios familiares que tem como motivação a conduta do idoso quando era mais jovem, ou a ausência de comprometimento que resulta na transferência de responsabilidade para o Estado, como por exemplo, o abrigo de idosos em instituições de longa permanência e no âmbito hospitalar.

Essa violência é caracterizada de diversas formas, não se restringindo apenas ao uso da força, mas sim a qualquer ação que lhes cause dano ou sofrimento, podendo citar a violência psicológica, a emocional, a sexual, e a financeira, ocorrendo na sua grande maioria de forma oculta, onde esse idoso muitas vezes não se pronuncia por medo, por desconhecimento da legislação, ou por acreditar que tal ato é de seu merecimento.

Dentro dessa violência destaca-se o abandono de idosos em hospitais, sendo objeto central desse trabalho, praticado pelos familiares que não tem disponibilidade e/ou por falta de comprometimento, deixando esse idoso sob responsabilidade do Estado e “vítima” do sucateamento do SUS vem sofrendo com o advento do neoliberalismo e também negando a esse idoso o direito de escolha e de autonomia,

ressaltando que a uma predominância do sexo masculino nos casos de idosos que são abandonados.

Dessa forma, faz se necessário a intervenção do Estado para a garantia do bem estar desse idoso, porém há a apenas o Estatuto do idoso; um documento recente de 2003 para garantir os direitos dessa população, ademais alguns profissionais da saúde desconhecem acerca da temática, porque passa despercebido dentro da rede. Esse quadro sinaliza duas coisas, respectivamente, a primeira é que é necessário mais políticas públicas voltadas para a população idosa, e a segunda a necessidade de os profissionais da rede conhecerem e estudarem os direitos mediante as situações de violência.

É necessário que haja uma reflexão a respeito da questão da violência e os maus-tratos contra a pessoa idosa, para que assim haja condições de promover uma nova cultura, uma nova mentalidade em relação ao fenômeno do envelhecimento, e dessa forma a pessoa idosa conquiste seu espaço social e resgate o valor que lhe é de direito.

É possível a construção de uma sociedade sem violência e sem maus-tratos na velhice, com respeito à dignidade humana, por meio da criação de políticas sociais que tenham como foco a inclusão social sem sofrimento com respeito e valorização do outro.

Ressalta-se que diante da pesquisa realizada observou que há poucos materiais publicados para o abandono de idosos em hospitais, por outro lado há muita produção a respeito dos outros tipos de violência. Isso mostra que é uma situação que acontece muito, porém não despertando a atenção das pessoas para se realizar estudos sobre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, Philippe. Da família medieval à família moderna in **História social da criança e da família**. São Paulo-SP. Ltc. 2ª edição. 1981.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal do Brasil: Senado: Brasília, 1988.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Decreto nº 10,741 de 1 de outubro de 2003.

CALDAS, Célia Pereira. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro-RJ. v. 19, p. 733-781, maio.jun. 2003.

CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020.

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lúgia. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Maringá-PR. v. 71, p. 777-785, 2018.

CORREIA, Maria Valéria Costa. A construção do SUS e os processos de privatização. **Anais da 64ª Reunião Anual da SBPC**. Maranhão- MA. v.36, n.92, p.1-5, jul. 2012.

ELSNER, Viviane Rostirolla; PAVAN, Fábio; GUEDES, Janesca Mansur. Violência contra o idoso: ignorar ou atuar?. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo- RS. v. 4, n. 2, p. 46-54, jul.dez. 2007

HOFFMANN, Maria Cristina Correa Lopes *et al.* Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. **XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde**, maio, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez editora. São Paulo-SP. 2005.

KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro – RJ. p.217-220, jul.set.1987.

LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa *et al.* Violência contra a pessoa idosa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife-PE. p. 2257-2268, set.2018.

MACHADO, Ednéia Maria. Questão Social: objeto do Serviço Social? **Serviço Social em Revista**. Londrina- PR. v. 2, n. 2, p. 39-47, jul.dez. 1999.

MEDEIROS, Paulo. Como estaremos na velhice? reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. **Polêmica (Revista Eletrônica)**. Rio de Janeiro-RJ. v. 11, n. 3, p. 439-453,jul.set, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Orgs.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MIOTO, Regina Célia. Família, trabalho com famílias e Serviço Social. **Serviço Social em Revista**. Londrina-PR. v. 12, n. 2, p. 163-176, jan.jun. 2010.

MORAIS, Eulina Caetano *et al.* Abandono do idoso: instituição de longa permanência. **Acta de Ciências e saúde**. Taguatinga Sul-DF. v. 2, n. 1, p. 26-38, 2014.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**. São Paulo. v. 6, n. Supl 1, p. S4-S6, 2008.

NUNES, Ana Paula; OLIVEIRA, César. O abandono afetivo inverso da pessoa idosa no Brasil e seus aspectos relevantes a luz do estatuto do idoso. **Repositório Institucional AEE**.Anápolis-GO.p.1-33,jan.2018.

PAULINO, Luciana Fernandes. O fenômeno de envelhecimento populacional no Brasil e a participação do Serviço Social. **Revista Em Debate**,p.1-24 2017.

PEREIRA, Rondinelli Santos de Matos;EVANGELHISTA,Cláudio Belmino Rabelo; FREITAS,Ana Maria Lima.Violência contra a pessoa idosa: Desafio Contemporâneo para a Segurança Pública. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**.Rondônia-RR.v.12,n.01,p.71-77,Jan.Jun.2019.

RIBEIRO, Gisele Dias de Castro; BARROS, Dayane Citeli. O abandono de idosos em unidade hospitalar: um estudo abandono de idosos em unidade hospitalar: um estudo sobre essa realidade no hospital São João Batista em Viçosa, MG. **ANAIS SIMPAC**. Viçosa-MG. v. 6, n. 1,p.411-418,jan.dez. 2016.

SILVA, Andressa Karoline Martins da; MARINHO, Tanimar Pereira Coelho; DELFINO, Maria de Fátima do Nascimento. Abandono Familiar de Pacientes Idosos: uma demanda para o/a assistente social no hospital de urgências de Goiânia. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**. Goiânia-GO. v. 2, n. 1, p. 13-26, 2016.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência contra idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**.Recife-PE. v. 36, n. 3, p. 637-652, jul.set. 2016.

SILVA, Elaine Alves de Oliveira et al. A Violência os Maus-Tratos contra a Pessoa Idosa. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**. Goiânia-GO. v. 17, n. 2, p. 239-255, mar.abr. 2007.

SOARES, Maria Nelci Torres; VIEIRA, Monique Soares; COSTA, Renata Gomes. Violência estrutural e capitalismo: particularidades da sociedade capitalista brasileira. **Sociedade em Debate**. Pelotas-RS. v. 25, n. 3, p. 12-29, set.dez. 2019.

WANDERBROOCKE, Ana Claudia Nunes de Souza; MOREÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Curitiba-PR. v. 17, n. 8, p. 2095-2103, ago. 2012.